Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 26, esp.1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI: 10.5433/1519-5392.2026.v26.54803

Redesenhando e ressignificando a educação linguística em língua inglesa: uma análise crítica de um *MOOC*

Redesigning and resignifying English language education: a critical analysis of a MOOC

Rediseñando y resignificando la educación lingüística en lengua inglesa: un análisis crítico de un MOOC

Giselle Migueis de Oliveira[1]
0000-0003-3642-123X
Souzana Mizan[2]
0000-0002-8818-5403

RESUMO: As tecnologias digitais têm fomentado o redesenho e a ressignificação da educação linguística. As ecologias digitais se tornam cada vez mais ubíquas nas práticas sociais contemporâneas e, por estarem atravessadas de vieses e significados, é necessário compreender como a educação linguística mediada por plataformas, em particular os *MOOCs* (Cursos Online Abertos Massivos), está configurando esse processo. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o ensino por meio dos *MOOCs*, além de outras possibilidades formativas que podem ser construídas nesse contexto. Para isso, o propósito é a análise crítica de um *MOOC*, criado para a educação linguística em inglês no ensino fundamental, em termos de eixos temáticos e fomento ao letramento crítico. A abordagem teórico-metodológica é qualitativa e interpretativista, fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al*., 2021), partindo de seus valores: a multimodalidade, a colaboração, a criatividade, o engajamento, a inclusão, o agenciamento epistêmico e a voz (Cope; Kalantzis, 2025). A pesquisa é orientada pela filosofia bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), no que se refere à autoria como construção coletiva. Busca-se contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes das relações de poder que permeiam a sociedade, a fim de vivenciarmos uma educação formativa.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Linguística; *MOOCs*; Língua Inglesa.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: gisellemigueis@gmail.com
[2] Pós-doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-Mail: souzana.mizan@unifesp.br

ABSTRACT: Digital technologies have fostered the redesign and resignification of English language education. Digital ecologies have become increasingly ubiquitous in contemporary social practices and, as they are permeated by biases and meanings, it is necessary to understand how platform-mediated language education, particularly MOOCs (Massive Open Online Courses), is shaping educational processes. This study aims to reflect on what and how it is taught on MOOCs, as well as on other formative possibilities that may be developed in this context. To this end, the research undertakes a critical analysis of a MOOC for English language education in elementary school, focusing on its thematic axes and its promotion of critical literacy. The theoretical and methodological approach is qualitative and interpretive, grounded in the Pedagogy of Multiliteracies (Cazden *et al*., 2021) and its core values: multimodality, collaboration, creativity, engagement, inclusion, epistemic agency, and voice (Cope; Kalantzis, 2025). The study is also informed by the Bakhtinian philosophy of language (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), particularly with regard to authorship as a collective construction. The study thus seeks to contribute to the education of critical citizens who are aware of the power relations that permeate society, toward a formative conception of education.
KEYWORDS: Language Education; MOOCs; English language.

RESUMEN: Las tecnologías digitales han fomentado el rediseño y la resignificación de la educación lingüística. Las ecologías digitales se han vuelto cada vez más ubicuas en las prácticas sociales contemporáneas y, al estar atravesadas por sesgos y significados, resulta necesario comprender cómo la educación lingüística mediada por plataformas —en particular los MOOC (Cursos Online Masivos y Abiertos)— está configurando los procesos. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza a través de los MOOC y sobre otras posibilidades formativas. La investigación realiza un análisis crítico de un MOOC diseñado por la primera autora para la educación en inglés en la escuela primaria, centrado en sus ejes temáticos y en la promoción del letramento crítico. El enfoque teórico-metodológico es cualitativo e interpretativo, fundamentado en la Pedagogía de los Multialfabetismos (Cazden *et al.*, 2021) y en sus valores: multimodalidad, colaboración, creatividad, implicación, inclusión, agencia epistémica y voz (Cope; Kalantzis, 2025). El estudio se apoya en la filosofía bajtiniana del lenguaje (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), en lo relativo a la autoría como construcción colectiva. Se busca contribuir a la formación de ciudadanos críticos y conscientes de las relaciones de poder que atraviesan la sociedad, hacia una concepción formativa de la educación.
PALABRAS CLAVE: Educación Lingüística; *MOOCs*; Lengua Inglesa.

Introdução: Problematizações sobre a plataformização da educação e o ensino de língua inglesa

Importantes contribuições das tecnologias digitais na educação têm sido apontadas por grandes pesquisadores de referência na área da linguagem e dos letramentos, entre eles: Cope; Kalantzis (2025) e Monte Mór (2015). Entretanto, tais tecnologias também evidenciam suas características controversas: ao mesmo tempo em que apresentam potencial para alcançar milhões de pessoas, excluem outros

Licença CC BY 4.0

tantos, intensificando, assim, as desigualdades sociais.

Enquanto a prometida democratização tecnológica tem sido observada sobretudo nos discursos das *big techs* — empresas do ramo da tecnologia da informação cujos interesses se vinculam, em princípio, à extração de dados gerados por usuários de plataformas — constatamos que tais narrativas visam ampliar sua influência e a "*big-tech* dependência" (Santos; Souza, 2024, p. 196).

Induzido por estes discursos e por políticas educacionais, sobretudo em âmbito estadual, o ensino, de modo geral, e o de língua inglesa, em particular, têm sido progressivamente redesenhados. A profusão de postagens em redes sociais que divulgam métodos supostamente infalíveis de aprendizagem de inglês mediados por tecnologias de um lado, e o avanço da plataformização da educação do outro lado, têm demonstrado que há uma crença de que tais recursos, por si sós, seriam capazes de solucionar os desafios educacionais da contemporaneidade.

Guiados por tal premissa ou pela lógica capitalista, pesquisadores e professores têm buscado o aprofundamento em novidades tecnológicas que possam ser utilizadas como ferramentas de ensino, criando, assim, novas formas de aprendizagem. Entretanto, as tecnologias não são simples ferramentas neutras de assistência às demandas humanas e sim, forças poderosas imbuídas de vieses e significados. De acordo com Cope e Kalantzis, "nossa capacidade e desejo de refletir sobre os significados da tecnologia e avaliar criticamente novas tecnologias fica bem atrás da nossa capacidade de criar e disseminar tecnologias" (Cope; Kalantzis, 2025, p. 129). Assim, o ensino mediado pelas tecnologias, representado aqui pelas plataformas de ensino, em especial os *MOOCs* (*Massive Open Online Courses*) precisa ser discutido, pois se faz necessário compreender de que forma se está configurando o aprendizado.

A área da educação tem percebido os riscos de adotar plataformas de ensino sem um debate profundo sobre seus benefícios e malefícios. Em contrapartida, esse fato não está evitando que as Secretarias de Educação comprem plataformas de ensino para que suas redes utilizem, substituindo assim o currículo, as metodologias consagradas, os livros didáticos e até mesmo, profissionais qualificados. Duboc e Gilio (2025) observam que, ao ofertarem planos prontos e engessados, as plataformas educacionais tolhem o trabalho docente, restringindo sua "atuação

Licença CC BY 4.0

autônoma, crítica e criativa" (Duboc; Gilio, 2025, p. 8). Sob a chancela de solução moderna, as plataformas de ensino estão invadindo o espaço escolar e outros espaços de ensino, como os cursos livres, em um processo denominado "plataformização da educação", compreendido como "digitalização do ensino e a reconfiguração da prática pedagógica e das políticas educacionais sob a lógica operacional de plataformas digitais" (Jesus; Silva; Santino, 2025, p. 126). Assim, os profissionais da educação têm demonstrado fragilidade por não conseguirem conter desmandos oficiais velados em discursos que advogam avanços educacionais.

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) promove uma pedagogia que valoriza habilidades adquiridas e nivela o aprendizado por competências, não é de se estranhar que a educação esteja sendo reconfigurada para produzir mão de obra acrítica para o mercado de trabalho, muito distante do caráter formativo que deve guiar o processo educacional. Entretanto, seria leviano apontarmos a plataformização como precursora da lógica de que seu sistema educacional é responsável por criar capital humano, já que as práticas pedagógicas que regem toda a educação básica e ensino superior no país parecem estar submissas ao que Horkheimer (1974 *apud* Cope; Kalantzis, 2025) chama de "razão instrumental": a ideia de extrair a melhor performance possível dos educandos, a partir dos meios mais eficientes. Essa lógica educacional normaliza o controle e a alienação dos indivíduos, independente dos meios utilizados. Desta forma, é importante superarmos a avaliação das plataformas de ensino baseada na comparação com práticas educacionais tradicionais balizadas pelos mesmos conceitos de competências mensuráveis. É preciso avançar com objetivo de discutirmos conceitos mais profundos para que estes ecoem nas mais variadas "salas de aula" e nos permitam construir epistemologias em prol de uma sociedade mais crítica.

Neste sentido, este artigo propõe a análise crítica de um *MOOC* de ensino de língua inglesa para alunos dos anos finais do primeiro segmento do ensino fundamental. A abordagem teórico-metodológica adotada se baseia na Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al*., 2021), mais especificamente na noção do "o que" e "como" ensinar (Cope; Kalantzis, 2015). A fim de não fomentarmos o uso acrítico de plataformas, e superarmos a análise superficial da estrutura do *MOOC* e

Licença CC BY 4.0

sua comparação com versões não digitais, apresentamos uma análise do “o que” e do “como” ensinar a partir dos valores que orientam a Pedagogia dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2025, p. 147): a multimodalidade na compreensão do significado, a criatividade, o engajamento em pares, a inclusão, o lugar do agenciamento epistêmico e a voz (Cope; Kalantzis, 2025).

Geraldi (2015, p. 56) advoga que devemos “ir além das perguntas “como ensinar?” e sobre “o que ensinar?” É preciso fazer perguntas mais raras: “para quem ensinamos o que ensinamos?” ou “para que ensinar a estes sujeitos o que ensinamos?” e continua: “É nas respostas a estas questões que os fazeres pedagógicos e os fazeres científicos se encontram, quando ambos são assumidos como compromisso responsável - no sentido bakhtiniano de responsabilidade/responsividade.” Sendo assim, se faz necessário pensar em nossas concepções e em nossas práticas, pois nossos atos são imbuídos de responsabilidades e podem determinar as respostas que recebemos de nossos alunos, com quem interagimos.

Como resultado deste artigo, esperamos contribuir com a concepção de que a educação é formadora e, que, por este motivo não podemos aceitar que o processo educacional tenha caráter instrumental ou esteja a serviço de interesses econômicos. Além disso, buscamos incentivar a reflexão sobre o que estamos ensinando, como estamos ensinando e quais outras formas de ensino podemos criar.

O *corpus* da pesquisa é um *MOOC* que foi elaborado pela primeira autora deste artigo com o intuito de ser utilizado na plataforma de ensino de inglês da Secretaria de Educação de Jacareí, no estado de São Paulo. A sua concepção se alinha ao que advogam Cope e Kalantzis (2025), na medida em que promove o agenciamento através de atividades que possibilitam escolhas e a tomada de decisões. A partir da pergunta de pesquisa: “De que forma os valores da pedagogia dos multiletramentos podem ser promovidos em um *MOOC*?”, buscamos compreender como o pensamento crítico, o empoderamento e o envolvimento ativo e compromissado do estudante com o próprio processo de aprendizagem podem contribuir para a sua formação, deixando de ser um receptor passivo de conteúdos e passando a ser o autor do seu percurso formativo.

Licença CC BY 4.0

Infelizmente, a maioria das plataformas de ensino e *MOOCs* disponíveis de forma digital não se alinham à abordagem didática que nos guia. Reiteramos que a lógica capitalista que impera em nossa sociedade não tem interesse no desenvolvimento de cidadãos críticos e, dessa forma, a plataformização estruturada para ser homogeneizadora, estratificante, produtora de capital humano para fins meramente econômicos se destaca.

Por este motivo, tem-se observado uma rejeição crescente por parte de pesquisadores e professores de tais propostas. Silva e Carolei (2024, p. 4) observam que as plataformas digitais oferecem um acesso sem precedentes à informação, entretanto, também oferecem desinformação e a proliferação de conteúdo inadequado. Duboc e Gilio (2025, p. 4) criticam os casos de plataformas que estão a serviço de agendas educacionais neoliberais. Desta forma, acreditamos que estas e outras pesquisas sobre o tema podem contribuir imensamente com este campo fértil, de alto potencial pedagógico e democratizador, pouco explorado por aqueles que compreendem a Educação como pilar emancipatório.

Considerando que a recusa aos usos de plataformas educacionais esteja baseada na constatação que estas são idealizadas sob a lógica neoliberal e, desta forma, distante do ideal de formação que necessitamos desenvolver, fica claro que nós, educadores, precisamos assumir o controle da situação, como advertem Cope e Kalantzis:

> […] para navegar nos cardumes do capitalismo das plataformas, há possibilidades para um novo tipo de aprendizagem e um novo tipo de sociedade. Educadores devem assumir papéis de liderança no design da próxima geração de sistemas de gerenciamento de aprendizagens para que não deixem os engenheiros novamente recriarem na tecnologia as salas de aula das suas memórias de infância (Cope; Kalantzis, 2025, p.165, tradução das autoras).[3]

Este trecho aponta para a importância dos educadores elaborarem e/ou escolherem os MOOCs a fim de exercitarem suas agências e desenvolverem aprendizagens situadas, na contramão de “receberem” plataformas em uma relação *top down.* Para que isto aconteça, faz-se necessário compreendermos como se dá a

[3] Original: to navigate the shoals of platform capitalism, there are possibilities for a new kind of learning and a new kind of society. Educators must take a leading role in the design of the next generation of learning management systems, lest the engineers yet again recreate in technology the classrooms of their childhood memory.

Licença CC BY 4.0

formação de professores e a utilização de tecnologias digitais no ambiente escolar. Nascimento (2021) destaca a distinção entre os *mindsets* “imigrantes e “nativos” segundo Lankshear e Knobel (2011b), sendo os primeiros aqueles que migraram de uma vida analógica para uma vida digital e os últimos aqueles que já nasceram em um mundo digital. Contudo, concordamos com os autores ao considerar que essa distinção não se fundamenta prioritariamente em critérios geracionais, mas nas formas de apropriação das tecnologias digitais como práticas sociais. Nesse sentido, como Nascimento (2021, p. 157) argumenta: “entendo que não se trata de uma questão geracional, ainda que coincidências nesse sentido possam existir, porém, de uma questão de práticas sociais”.

A este posicionamento podemos acrescentar a questão do distanciamento entre as práticas sociais e a escola. Ao mesmo tempo que avançamos na ideia de que a educação linguística não se separa das práticas sociais e que nossa práxis faz uso da língua de forma situada, (ainda) utilizamos o digital em um formato menos colaborativo. Nascimento (2021) conclui que há uma tendência dos professores em formação, classificados como *insiders* nas práticas digitais cotidianas, resistirem às práticas de letramentos digitais no ambiente escolar. A autora demonstra em suas pesquisas de campo com graduandos que, apesar de possuírem experiências em práticas digitais, inclusive no ensino de língua inglesa, essas práticas estão mais relacionadas ao uso digital com características da web 1.0 - um mecanismo de entrega de conteúdos hospedado em servidores (Cope; Kalantzis, 2025 p. 142, tradução das autoras) - e menos à web 2.0, de caráter mais social, interativa. Seria este mais um motivo para não assumirmos o controle da situação, nos apossando do que é nosso, a fim de desenharmos nossas próprias plataformas de forma a determinarmos os caminhos a serem percorridos?

MOOCs e educação linguística: potencialidades e limites

A sigla *MOOC* origina-se do inglês *Massive Open Online Course* (Curso Aberto Online Massivo). Como seu nome já diz, trata-se de uma modalidade de ensino online. Qualquer pessoa conectada à internet pode acessar e se inscrever. Por este motivo, é considerado um curso massivo, já que pode ser utilizado por

Licença CC BY 4.0

milhares de alunos. Não há seleções para participação, no entanto, em alguns casos, pode ser recomendado possuir um determinado nível de conhecimento prévio. Além disso, são predominantemente abertos, ou seja, gratuitos. Entretanto, como aponta Mattar (2013), devido à diversidade de cursos, plataformas, métodos pedagógicos, instituições e modelos de negócios caracterizados como *MOOCs* na atualidade, essas definições não são tão definitivas.

Segundo um de seus idealizadores, Siemens (2010), os *MOOCs* integram redes sociais e recursos online acessíveis. Mais significativamente, os *MOOCs* são construídos pelo envolvimento dos alunos que auto-organizam sua participação de acordo com as próprias metas de aprendizagem, conhecimentos prévios, habilidades e interesses comuns.

Assim, destacamos o modelo pedagógico elaborado por McAuley, Stewart, Siemens, e Cormier em 2010 para definição do que é um MOOC. Algumas características das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto são que os estudantes possuem altos níveis de controle sobre os modos e os espaços de interação, participando de sessões síncronas semanais com facilitadores e palestrantes, além de contarem com um e-mail de newsletter diário como ponto de contato regular ao longo do curso. Nesse contexto, há uma forte ênfase na autonomia do aluno, especialmente no que diz respeito à seleção de recursos de aprendizagem e ao nível de engajamento nas atividades propostas. Também se destaca a valorização dos sistemas sociais, entendidos como redes de conhecimento complexas e dinâmicas, constituídas pela interconexão entre pessoas, grupos e dispositivos tecnológicos, que funcionam como meios eficazes de auto-organização dos estudantes. Por fim, ressalta-se a centralidade da criticidade na criação, na medida em que os alunos criam e compartilham seu entendimento dos tópicos do curso através de *blogs*, mapas conceituais, vídeos, imagens e *podcasts*, sendo que a elaboração de artefatos digitais contribui para a ressignificação das discussões em uma perspectiva mais pessoal.

Segundo McAuley, Stewart, Siemens e Cormier (2010), os *MOOCs* propõem o engajamento e conexão de seus usuários a partir de suas próprias vidas, interesses e conhecimentos de mundo.

Neste contexto, a criação e o compartilhamento de ideias e aprendizagens no

Licença CC BY 4.0

formato de conteúdos digitais ajudam a criar um ambiente colaborativo que permite desenvolver letramentos diversos, inclusive o letramento crítico. O ato de refletir sobre o que se está aprendendo, compartilhar essas reflexões, interagir com os feedbacks recebidos (a reflexividade do discurso) em um processo de construção e negociação de conhecimentos contribui na formação da cidadania crítica (Freire,1997, p.17) dos envolvidos.

Segundo os mesmos autores, um MOOC efetivo atrai participantes para um evento *online* onde seus participantes desempenham o protagonismo, definindo o que e como aprendem. O caráter massivo dos *MOOCs* maximiza a possibilidade de participantes encontrarem pares com quem compartilham interesses e podem colaborar mutuamente para alcançar objetivos.

Desta forma, assim como o *MOOC* encoraja o engajamento e o protagonismo dos alunos para que o objetivo de aprendizagem seja alcançado, ampliamos este conceito para a participação política e social, seja digital ou presencial, articulando-o ao desenvolvimento do letramento crítico, a fim de contribuir com a formação cidadã.

O *networking* e o conhecimento compartilhado em uma variedade de campos que ocorrem no *MOOC* possibilitam negociações que podem contribuir com a expansão ou, até mesmo, o apagamento de fronteiras e, proporcionar alianças profícuas em prol de transformações sociais, principalmente por seu caráter democrático e conectivo.

Algumas limitações são apontadas em diversos estudos sobre os MOOCs. Rocha (2018) considera que a personalização e a contextualização são desafios a serem debatidos. Essas limitações envolvem a flexibilidade em termos de adaptação do curso aos níveis de liberdade, graus de dificuldade nas atividades, os estilos de aprendizagem, a qualidade das interações e, principalmente a capacidade de adaptação para tornar o ensino mais relevante aos alunos.

Multiletramentos e filosofia bakhtiniana da linguagem na criação do MOOC

A presente investigação, de cunho qualitativo e base interpretativista, é orientada pela filosofia bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 1979; Volóchinov, 1927), pois sua discussão sobre a questão da autoria contribui para este trabalho, já que o

Licença CC BY 4.0

círculo Bakhtiniano diverge do significado de autoria do senso comum. Em Bakhtin, a autoria não se resume ao autor individual, mas perpassa por uma relação complexa entre autor, ouvinte, discurso e contextos sociais, históricos e culturais. Desta forma, na construção de seu texto, o autor, seja ele o falante ou o escritor, não é o único responsável pelo seu significado. Os significados atribuídos ao seu texto são construídos socialmente em um processo dialógico que contempla outras vozes e outros contextos.

Por fim, a pesquisa é construída a partir dos subsídios da Pedagogia de Multiletramentos (Cazden *et al*., 2021), cujo objetivo é superar as limitações das abordagens tradicionais da sociedade tipográfica (Monte Mor, 2015) que se tornaram inadequadas às demandas da sociedade atual, além de promover a democratização do ensino crítico. Ao observar as demandas atuais da sociedade, a multiplicidade de canais de comunicação e a diversidade cultural e linguística na contemporaneidade, o New London Group, um grupo de teóricos alinhados à pedagogia crítica, uniram-se e, em 1996, propuseram a Pedagogia dos Multiletramentos, de forma a conceituar práticas muitas vezes já adotadas por professores, porém sem subsídios teóricos, como mencionam Cope e Kalantzis (2015) e tendo como ponto de partida a mudança social.

Neste contexto, elaboraram o conceito do “o que” da Pedagogia dos Multiletramentos, ou seja, o que os estudantes precisam aprender. Compreendendo que herdamos padrões e convenções ligadas aos significados, que se relacionam ao conceito-chave de Design, conclui-se que somos todos *designers* ativos de sentido (Cazden *et al*., 2021) e, por conseguinte, *designers* de futuros sociais.

A partir do conceito de “Design”, o grupo aponta seis componentes do processo de produção de sentidos: linguístico, visual, auditivo, gestual, espacial e padrões multimodais, que são constituídos na junção de um ou mais meios semióticos. E, ao tratar as atividades semióticas como uma questão de Design, três elementos são constituídos: Designs Disponíveis, Designing e Redesign, que, juntos, comprovam a dinamicidade do processo de produção de sentidos.

Os Designs Disponíveis são os recursos para o Design, incluindo as gramáticas dos mais variados sistemas semióticos, os discursos, estilos, gêneros, dialetos, vozes etc. (Cazden *et al*., 2021). Os alunos leem, ouvem, escrevem e,

Licença CC BY 4.0

esses atos configuram produções, em um processo denominado “Designing”. Esse processo envolve o encontro do texto como Design Disponível pelos alunos que, por sua parte, acessam suas experiências de outros Designs Disponíveis como recurso para produzir novos significados, o Redesign.

Em continuidade às teorizações já apresentadas, o New London Group revela o “o que” em um “como” da Pedagogia dos Multiletramentos. São apresentados quatro componentes pedagógicos: Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada; conceitos redefinidos, anos mais tarde, por Cope e Kalantzis (2015) no projeto de Aprendizado por Design como “Experienciar”, “Conceitualizar”, “Analisar” e “Aplicar”.

O “Experienciar” é baseado nas experiências envolvendo o Design e Designing dos alunos; o “Conceituar” é o processo pelo qual os alunos moldam para si próprios uma metalinguagem do Design; o “Analisar” trata de relacionar os significados aos contextos sociais; e o “Aplicar”, a criação e recriação de sentidos para outros contextos (Cope; Kalantzis, 2015; Cazden *et al*., 2021).

Na Pedagogia dos Multiletramentos, o aluno é convidado a participar ativamente do seu processo de aprendizagem, interpretando, analisando, refletindo e se posicionando reflexivamente e criticamente diante dos textos apresentados, ressignificando-os para outros contextos e usos. Assim, os alunos são preparados para lidar com as mudanças impostas pela sociedade e levados a desenvolver multiletramentos exigidos pelas práticas sociais e pelas formas culturais de construção de significados. Alinhada à concepção bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), que compreende a palavra como ideológica por natureza e o significado como algo que não é fixo, pois é construído socialmente, a Pedagogia dos Multiletramentos advoga o “reconhecimento da diversidade étnica, linguística, identitária e cultural, assim como das múltiplas maneiras de se (re)construir sentidos pelas igualmente diversas formas e meios de comunicação” (Rocha, 2010, p. 67). E, ainda, visa tornar o ensino mais significativo para o aluno, aproximando a escola à vida (Rocha, 2010). Desta forma, o fazer pedagógico no qual a leitura e a escrita visam a aprendizagem gramatical deve dar lugar à aprendizagem de línguas de modo contextualizado, em que o social e o cultural não estejam dissociados da língua em si, dando voz à diversidade (Kalantzis; Cope,

Licença CC BY 4.0

2025).

A proposta dos Multiletramentos impactou especialmente as disciplinas de ensino de línguas, já que as abordagens atuais buscam oportunizar a constituição de identidades múltiplas (Moita Lopes, 2003) e não estanques ou padronizadas através da diversidade de textos autênticos, ou seja, produzidos naturalmente em contextos reais. Segundo o New London Group, o papel da pedagogia deve ser repensado, redimensionado na sociedade contemporânea para que alcance seu objetivo de ser transformadora caso consiga desenvolver "uma epistemologia do pluralismo, que viabiliza acesso, sem que as pessoas precisem apagar ou abandonar suas diferentes subjetividades" (Cope; Kalantzis, 2006, p. 18). Desta forma, como esclarece Rocha (2010), busca redesenhar caminhos para o preparo de alunos que possam agir como protagonistas na sociedade.

Com isso, a formação dos professores, suas práticas e a elaboração de livros e materiais didáticos devem considerar as práticas multiletradas. A habilidade de ler, escrever ou interpretar textos, sejam escritos ou orais, impressos ou digitais, que combinam variados meios semióticos, linguístico, sonoro, imagético, deve estar presente nas escolas de forma a preparar os aprendizes a lidarem com as mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

A concepção de "Multiletramentos", segundo seus autores, busca expandir os repertórios e mover-se entre os diferentes processos de conhecimento, dando destaque à importância de saber lidar com múltiplas diferenças linguísticas e culturais presentes em nossas escolas e na sociedade contemporânea. Portanto, a Pedagogia dos Multiletramentos colabora com o ensino de línguas à medida que propõe espaço constante nas aulas para discussões, questionamentos, aprofundamentos, (des)construções, análises, avaliações e reconfigurações em prol da formação de um aprendiz crítico, capaz de atuar conscientemente na sociedade.

A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos anteriormente apresentados, foi desenvolvido um *MOOC* voltado ao ensino de língua inglesa para os anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental. O curso foi concebido e elaborado pela primeira autora, sob orientação da segunda autora, fundamentando-se em uma perspectiva dialógica de linguagem, ancorada na teoria bakhtiniana, que compreende o enunciado como prática social situada e a

Licença CC BY 4.0

aprendizagem como processo de interação. Nesse sentido, o desenho do curso buscou articular princípios da educação linguística crítica, dos multiletramentos e do uso pedagógico de tecnologias digitais, de modo a favorecer o engajamento dos estudantes e a produção de sentidos.

Apesar de considerarmos, no mínimo, animador o fato de possuirmos, nos dias atuais, um tipo de tecnologia de tamanho potencial educacional, não podemos deixar de questionar como as atividades sugeridas no *MOOC* elaborado, que servem de base para este estudo, permeiam diversas questões relacionadas ao desenvolvimento de uma educação linguística crítica.

Desta forma, os pressupostos teóricos citados em diálogo com a análise do *MOOC* permitem refletir sobre o que estamos ensinando, como estamos ensinando e quais outras formas de ensino podemos criar para que a educação tenha seu caráter formador assegurado e que nossos alunos sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Recursos digitais no *MOOC* com função pedagógica: *WhatsApp*, *smartphone* e recursos audiovisuais

O *corpus* do presente estudo consiste em um *MOOC* de ensino de língua inglesa, desenvolvido para alunos dos anos finais do primeiro segmento do ensino fundamental (4° e 5° anos). Elaborado pela primeira pesquisadora deste artigo, sua proposta pretende seguir na contramão dos inúmeros *MOOCs* disponibilizados para o ensino uma vez que busca encontrar um caminho (dentre inúmeros) que possibilite um aprendizado formativo.

Neste contexto, acreditamos que a educação só se realiza socialmente, no caso do âmbito digital, em rede. Assim, a rede social *WhatsApp* foi escolhida como principal meio de interlocução entre alunos e entre alunos e professores para incentivar o engajamento. Muito popular no Brasil, esta rede social está presente em 94% dos celulares, segundo a plataforma de dados estatísticos e de mercado Statista. Ademais, uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2024 aponta que 88,9% da população acima de 10

Licença CC BY 4.0

anos possui um *smartphone*. Desta forma, procuramos democratizar o acesso ao *MOOC*. Consequentemente, oportunizamos o aprendizado colaborativo entre pares e o envolvimento emocional dos alunos ao criar um ambiente de trocas de experiências, ideias, valores etc, que proporcionam o sentimento de pertencimento. Azzari e Ignácio (2023) reconhecem que a propagação de redes sociais em mídias digitais tais como o *WhatsApp* possibilitam a criação de grupos que possuem os mesmos interesses, favorecendo a socialização entre indivíduos. Acreditamos que a taxa de desistência em ambientes educacionais nestes moldes seja baixa, o oposto do que acontece na maioria dos *MOOCs*.

Ao atrelar os recursos digitais como o *WhatsApp*, *smartphones* e recursos audiovisuais, incentivamos o trabalho colaborativo e em rede. Os alunos produzem e compartilham seus conhecimentos, mobilizando múltiplos letramentos e, assim, transformam esses ambientes em espaços informais de aprendizagem (Gee, 2004 *apud* Azzari; Ignácio, 2023).

Outro fator relevante na elaboração do *MOOC* é a preocupação em criar atividades a partir da lógica digital, refutando a transposição de metodologias utilizadas em aulas presenciais para as aulas a distância. Cope e Kalantzis criticam os *MOOCs* pois, segundo os autores, “são essencialmente repositórios de vídeos organizados nos diretórios” (Cope; Kalantzis, 2025, p. 143). Acrescentando que, a transferência de uma aula que acontece dentro de uma sala de aula para uma aula em vídeo representa somente uma recalibração da forma de acesso.

Desta forma, o desenvolvimento do *MOOC* se deu pela abordagem didática que se alinha com a “pedagogia reflexiva” (Cope; Kalantzis, 2025) em um processo social e dialético que requer o diálogo constante entre alunos e professores (Cope; Kalantzis, 2025). Esta abordagem se opõe ao que os autores denominam de “pedagogia didática”, definido por um modelo de transmissão de conteúdos, centrado na cognição e na ideia de que o professor é o detentor do saber e só ele tem a capacidade de ensinar.

Nestes termos, o objetivo da análise é refletir sobre o que e como estamos ensinando e, ainda, quais outras formas de ensino podemos propor para alcançarmos uma educação formadora que assegure que nossos alunos sejam sujeitos ativos no processo formativo.

Licença CC BY 4.0

Para analisar o *MOOC* produzido, utilizamos categorias de análise baseadas nos valores que guiam a Pedagogia dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2025): a multimodalidade na compreensão do significado, a colaboração, a criatividade, o engajamento em pares, a inclusão, o lugar do agenciamento epistêmico e a voz (Cope; Kalantzis, 2025, p. 147). A seguir, temos um quadro-síntese que descreve brevemente estes valores:

Quadro 1 – Valores da Pedagogia dos Multiletramentos.

Valores que guiam a pedagogia dos multiletramentos	**Pontos de destaque**
O engajamento em pares e a colaboração.	Em uma comunidade de aprendizado, os alunos devem ter pares, no sentido de uma relação horizontal para desenvolver conhecimento e aprendizado através da colaboração.
A multimodalidade na compreensão do significado.	A construção do significado, tanto para educadores quanto para aprendizes, é multimodal.
A criatividade, a agência e a voz.	Os aprendizes são considerados *designers* ativos do conhecimento, desenvolvendo dialogicamente os aprendizados por meio dos conhecimentos que já estão consolidados, novos conhecimentos ou conhecimentos por eles *redesigned*. Neste contexto, a criatividade é relevante, as vozes, valorizadas e a agência, fomentada.
A inclusão.	A ideia central é criar uma comunidade de produção de conhecimento. Neste sentido, não existem rótulos ou exclusões, o que permite a co-criação de escolhas pedagógicas e repertórios de prática.

Fonte: as autoras.

Na seção a seguir, destacamos uma das atividades propostas no *MOOC* e a relacionamos com as categorias de análise. Entretanto, é relevante esclarecer que a escolha de uma única atividade se deu por motivo de economia de espaço neste trabalho, já que todas as atividades elaboradas no *MOOC* podem ser relacionadas a

Licença CC BY 4.0

uma ou várias categorias ao mesmo tempo.

Multimodalidade, engajamento e agenciamento epistêmico: as vozes dos estudantes

Para analisar as categorias de análise multimodalidade na compreensão do significado, colaboração, criatividade, engajamento em pares, inclusão, agenciamento epistêmico e voz, fazemos uso de uma das atividades propostas no módulo 2 do *MOOC*, a seguir:

Figura 1 – Module 2, class 3



Fonte: MOOC da autora (2025, p. 22).

O *MOOC* é composto por seis módulos com cinco aulas cada. A atividade escolhida faz parte do módulo 2, aula 3. Todo o módulo 2 tem como tema central o racismo e a aula 3 foi elaborada para ter uma atividade prática sobre o tema. Assim, é disponibilizado um texto multimodal com o seguinte comando: “Faça sua arte e se junte à luta contra o racismo. Como sugestão, você pode usar a inteligência artificial para isso. Poste no nosso grupo de *WhatsApp* e comente o que achou das artes dos seus amigos”.

Licença CC BY 4.0

Partindo da multimodalidade, destacamos o uso da imagem associada ao texto escrito para introduzir o tema central do módulo. Ao ler o texto: "*Artists fight racism through their thought-provoking art*" e observar a imagem de duas mãos, uma preta e outra branca que unidas fazem um gesto relacionado ao amor, os alunos criam significados e elaboram hipóteses variadas. Este momento é conceituado na Pedagogia dos Multiletramentos como Experienciar, ou seja, ao serem expostos ao Design Disponível, neste contexto a atividade proposta e o gênero textual, alunos acessam experiências anteriormente vividas e as conectam aos atos de ler o texto e a imagem, produzindo o processo de Designing. Ao disponibilizar o acesso aos textos multimodais, a atividade oportuniza contato com a linguagem em contexto real de uso, como funciona no mundo. Ao incentivar o acesso às experiências vividas previamente, a atividade valoriza as vivências culturais dos alunos, tornando o aprendizado significativo.

Neste trajeto, os alunos criam para si uma metalinguagem do Design, conceito denominado Conceituar. Ao associarem os significados aos contextos sociais, os alunos vivenciam o conceito de Analisar, seguindo para o conceito de Aplicar, momento em que os alunos criam e recriam os sentidos, deslocando-os para novos contextos. Ao convidar os alunos a se juntarem à luta contra o racismo, a atividade perpassa a categoria de análise inclusão, já que propõe ativamente o desenvolvimento de aprendizagens em prol da convivência entre grupos racializados e o combate a qualquer tipo de exclusão. Destacamos que quatro dos seis módulos que compõem o *MOOC* têm como pilares os temas preconceito racial, preconceito linguístico, migrantes e pessoas com necessidades especiais. Desta forma, o curso é construído de forma a ir além dos temas que envolvem a inclusão, pois a ideia é de que a partir das discussões geradas e aprofundamentos dos saberes, o aluno que, por qualquer motivo, esteja sendo excluído, em qualquer situação social, possa compreender que sua presença, sua voz, suas opiniões, suas vivências e seus saberes são válidos e importantes. Sendo assim, o ensino passa a ter um caráter de relevância humana e social já que busca contribuir com a formação para o incentivo a práticas inclusivas e erradicação de preconceitos e exclusões.

Ao solicitar que os alunos façam as suas próprias artes, a atividade trabalha as categorias de análise voz e criatividade. Desta forma, ao valorizar as vozes dos

Licença CC BY 4.0

alunos e fomentar o desenvolvimento da criatividade, abre-se uma oportunidade de conhecê-los, compreender seus contextos sociais, históricos e culturais. Interesses, hábitos, gostos, objetivos etc, podem emergir. Ao lançar mão dessa atividade, é possível desenvolver aprendizagens mais situadas e significativas, condizentes com as respostas em forma de arte dos alunos. Assim, novos caminhos pedagógicos podem (e devem) ser propostos para que a aprendizagem se torne ainda mais significativa para quem se destina.

Além de produzirem suas artes, a atividade solicita que os alunos as postem no grupo de *WhatsApp*, interagindo entre si. Esta atividade abre espaço para que os alunos exponham suas ideias, seus valores e até mesmo experiências vividas. Ao interagirem entre si, chegamos à categoria de análise "engajamento em pares"; neste momento, um ambiente favorável ao desenvolvimento de conhecimentos e saberes de forma colaborativa. A partir da interação entre pares, é possível observar valores, construir conhecimentos e desenvolver sentimentos como o pertencimento. Ademais, é uma oportunidade de desenvolvimento do letramento visual crítico. Dependendo do aprofundamento do debate, pode-se caminhar para o desenvolvimento de militância em prol da educação formadora e da educação linguística crítica.

Além do engajamento em pares, podemos destacar a colaboração, outra categoria de análise. Esta pode acontecer durante a interação entre os pares, porém na atividade analisada, a colaboração é sugerida pelo uso da inteligência artificial. Assim, a partir das artes apresentadas pelos alunos, é possível desenvolver um debate crítico sobre seu uso da inteligência artificial. Ultimamente temos visto o uso acrítico da inteligência artificial. Na educação, seu uso tem sido associado ao plágio, dependência tecnológica e prejuízo da criatividade e do pensamento crítico. Muitos professores se posicionam ideologicamente e tentam coibir seu uso. Ao se depararem com uma nova perspectiva sobre a situação, o incentivo ao uso da inteligência artificial em um contexto de colaboração, os alunos podem construir seus próprios julgamentos.

Ao propor uma atividade de criação, é fomentada uma situação em que o protagonismo dos alunos se faz presente. Sendo assim, colabora com o ideal de aluno ativo, capaz de expor suas ideias e de desenhar seus caminhos formativos.

Licença CC BY 4.0

Ao postar suas produções no grupo e ao interagir entre pares, os estudantes desenvolvem a criticidade, a habilidade de defender suas visões e culturas, o respeito à diversidade, entre outros. Assim, chegamos ao entendimento de que o *MOOC* fomenta o agenciamento dos estudantes, já que não oferece uma resposta ou informação pronta. Pelo contrário, incentiva a participação ativa dos alunos que investigam, criam e questionam, construindo conhecimentos.

Considerações finais

Ao nos depararmos com o uso acrítico de tecnologias no ensino de língua inglesa e a crença de que isto seria a solução para os obstáculos no processo de educação linguística, somados à plataformização da educação sob a lógica capitalista cada vez mais presente, chegamos à proposta de análise de um *MOOC* com características distintas. Acreditando que o aprendizado acontece por meio das interações sociais, compreendemos o tamanho do desafio proposto, à medida que o caráter massivo dos *MOOCs* pressupõe a homogeneização da educação. Concomitantemente, consideramos ser imprescindível discutir como o ensino por meio deste *MOOC* se realiza, já que o discurso que é construído e disseminado por meio tecnológico é poderoso e não se dá de forma neutra.

Com base na pergunta de pesquisa: “De que forma os valores da pedagogia dos multiletramentos podem ser promovidos em um *MOOC*?”, buscamos entender como o pensamento crítico, o empoderamento, o envolvimento ativo e compromissado do estudante com o seu processo de aprendizagem contribui para a sua formação.

Como resultado deste artigo, esperamos colaborar com a concepção de que a educação é formadora e, que, consequentemente, não podemos aceitar que o processo educacional tenha caráter instrumental ou esteja a serviço de interesses econômicos. Ademais, buscamos fomentar a reflexão sobre o que estamos ensinando, como estamos ensinando, para quem ensinamos o que ensinamos e quais outras formas de ensino podemos criar.

Com isso, destacamos que o *MOOC* analisado não tem fixidez com relação às categorias de análise, as atividades são propostas de forma a abarcar várias ao

Licença CC BY 4.0

mesmo tempo. Isto reafirma a concepção adotada na pesquisa de natureza social e dialógica. Ao fomentar a interação e o diálogo reflexivo entre todos os envolvidos e incentivar a produção de artefatos do conhecimento, o desenvolvimento pedagógico se torna observável.

Referências

AZZARI, E. F.; IGNÁCIO, B. E. Hogwarts games, um jogo amador no *Whatsapp*, sob o viés dos multiletramentos: possíveis contribuições para a cultura escolar. *In*: PINHEIRO, P.; AZZARI, E. F. (ed.). *Multiletramentos em teoria e prática*: desafios para a escola de hoje. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 115-132.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Original publicado em 1952.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 fev. 2026.

CAZDEN, C. *et al*. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (org.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). *A pedagogy of multiliteracies*: learning by design. Londres: Palgrave Macmillan, 2015. p. 1-36.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Platformed Learning: Reshaping Education in the Era of Learning Management Systems. *In* DUNCAN, A. T.; LATERZA, V. *Varieties of Platformisation: Critical Perspectives on EdTech in Higher Education*. London: Palgrave Macmillan, 2025. p. 129-174.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies Since Social Media and Artificial Intelligence. *Harvard Educational Review*, [s. l.], v. 95, n. 1, p. 135-151, 2025. DOI 10.17763/1943-5045-95.1.135. Disponível em: https://www.harvardeducationalreview.org/content/95/1/135. Acesso em: 10 fev. 2026.

DUBOC, A. P. M.; GILIO, G. Pode o subalterno SPeak? Notas decoloniais sobre a plataformização das aulas de inglês da rede estadual paulista. *Ilha do desterro*, v.78, p. 001-023, Florianópolis, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8026.2025.e106951. Acesso em: 17 fev. 2026.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo:Olho d'água, 1997.

Licença CC BY 4.0

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015

JESUS, D. M.; SILVA, J. I. O.; SANTINO, A. M. A. Plataformização e silenciamento: uma análise da Plataforma Mais Inglês. *REDIS:* Revista de Estudos do Discurso, n. 16, p. 104-127, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21747/21833958/red16a4. Acesso em: 23 out. 2025.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Changing the role of schools. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). *Multiliteracies*: Literacy Learning and the design of social futures, 121-148. New York, NY: Routledge, 2006.

MCAULEY, A.; STEWART, B.; SIEMENS, G.; CORMIER, D. *The MOOC model for digital practice*. Social Sciences and Humanities Research Council, Knowledge Synthesis Grant on the Digital Economy, 2010.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. *TECCOGs* – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, São Paulo, n. 7, p. 20-40, jan./jul. 2013. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs. Acesso em: 08 mar. 2025.

MOITA LOPES, L. P. (org.). *Discursos de identidades*: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

MONTE MÓR, W. Críticas e letramentos críticos: reflexões preliminares. *In*: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (org.) Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Ed Pontes, 2015. p. 31-50.

NASCIMENTO, A. K. O. *Formação inicial de professores de inglês e letramentos digitais*: uma análise por meio do Pibid. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

ROCHA, C. H. *Propostas para o inglês no ensino fundamental I público*: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/768269 . Acesso em 18 fev. 2026.

ROCHA, C. H. Foreign language MOOCs design: challenges to provide meaningful learning. *The Especialist*, n. 3, v. 39, 2018.

SANTOS, W. S.; SOUZA, J. P. A. Platafor(d)ização da educação: reflexões entre o bem e o mal. *In*: ALVES, L.; LOPES, D. (org.) *Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsia*. Salvador: EDUFBA, 2024

SILVA, N. A. G.; CAROLEI, P. Plataformização da educação pública: desafios para a autonomia doscente e inclusão discente. *REDOC:* Revista Docência e Cibercultura n. 4, v. 8, p. 1-22, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.84769. Acesso em: 10 fev. 2026.

Licença CC BY 4.0

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2017. Original publicado em 1929.

Recebido em: 15 mar. 2026.
Aprovado em: 23 abr. 2026.

Revisor(a) de língua portuguesa: Luana Volpato Ferranti
Revisor(a) de língua inglesa: Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

Licença CC BY 4.0